

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE COM DOR

Camilla Carla Aparecida do Nascimento. Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

Josiane Moreira Germano. Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

INTRODUÇÃO: No período gestacional, observa-se que o aparecimento de algias é recorrente. Os sintomas podem perdurar no período puerperal e interferir na sua rotina diária e, conseqüentemente, na qualidade de vida.

OBJETIVO: realizar uma revisão integrativa da literatura para apresentar os benefícios da fisioterapia na assistência à gestante com dor.

METODOLOGIA: A busca ocorreu em setembro de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO, o objetivo foi responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os benefícios da fisioterapia na assistência à gestante com dor?. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis para leitura na íntegra, sem restrição de idioma, publicados de 2003 a 2019. Os descritores foram: Fisioterapia e Gestante combinados com o operador booleano AND.

RESULTADOS: Encontrou-se 60 artigos científicos, após o mecanismo de filtragem, leitura dos títulos e resumos, nove artigos foram analisados completamente. Os estudos apontam que gestantes com algias é comum. Assim, a lombalgia, dor pélvica posterior e dor infrapúbica estão relacionadas com a funcionalidade dessas mulheres ao longo deste período. Portanto, a fisioterapia tem o papel fundamental em diferentes momentos, atuando com recursos como: hidroterapia, kinesio tape, alongamentos, massoterapia, exercícios na bola suíça, orientação sobre trocas de decúbitos, grupos educativos na atenção básica e ainda, no momento pré-parto, com combinação de técnicas que auxiliam na dilatação cervical e descida do bebê.

CONCLUSÃO: diante das modificações fisiológicas do período gestacional, a fisioterapia proporciona preparação para o parto, melhor qualidade de vida e funcionalidade em gestantes que apresentam dor em todos os períodos gravídicos.

REFERÊNCIA

GOMES, Mayra Ruana de Alencar et al . Lombalgia gestacional: prevalência e características clínicas em um grupo de gestantes. **Rev. dor**, São Paulo , v. 14, n. 2, p. 114-117. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-00132013000200008>. Acesso:03 out. 20.